

I SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL: PERSPECTIVAS E CONSOLIDAÇÃO DO CAMPO

ROSELI ESQUERDO LOPES¹

ANA PAULA SERRATA MALFITANO²

FÁTIMA CORRÊA OLIVER³

MICHELLE SELMA HAHN⁴

APRESENTAÇÃO

Desde 1986, a área de Terapia Ocupacional no Brasil vem realizando encontros bianuais de docentes, os quais têm promovido a discussão coletiva acerca da formação profissional de terapeutas ocupacionais. Esses encontros representam um importante espaço organizacional para o campo profissional, uma vez que neles se debatem e se buscam consensuar diretrizes para a formação acadêmica e para a pesquisa em terapia ocupacional no Brasil. A proposta de realização do I SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL tem origem nesse processo.

Em sua última edição, ocorrida em 2008 na Universidade de São Paulo, o XI Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional discutiu o desenvolvimento da Terapia Ocupacional brasileira, ou seja, seu esforço em ciência, tecnologia e inovação, e a articulação com os processos de inclusão-exclusão social a que estão submetidas as populações-alvo de suas intervenções no Brasil⁵.

Sua organização contou, dentre outros formatos, com sete Grupos de Trabalho (GTs). O GT *Desafios e estratégias para acesso ao financiamento de pesquisa em Terapia Ocupacional*, que aqui enfocamos, teve como objetivos a divulgação e o debate sobre o perfil de acesso ao fomento para a pesquisa em terapia ocupacional junto às agências nacionais e estaduais, bem como o estabelecimento de estratégias, de curto e médio prazos, para o desenvolvimento de pesquisa em terapia ocupacional, segundo as realidades regionais.

Esse GT tratou do crescimento da demanda pela realização de pesquisas, encontrando consonância no aumento significativo de cursos de graduação em terapia ocupacional no país. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2009), o Brasil conta com 64 cursos de graduação, que requerem professores especializados e que se debruçam sobre as necessidades sociais de sua população-alvo. A Terapia Ocupacional refere-se a um

¹ Professora Associada do Departamento de Terapia Ocupacional e dos Programas de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional e em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Membro da Comissão Organizadora do I Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: Perspectivas e Consolidação do Campo.

² Professora Adjunta do Departamento de Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar. Membro da Comissão Organizadora do I Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: Perspectivas e Consolidação do Campo.

³ Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional e do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Membro da Comissão Organizadora do I Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: Perspectivas e Consolidação do Campo.

⁴ Presidente da Rede Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional – RENETO e Professora Adjunta Aposentada Voluntária do Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar. Membro da Comissão Organizadora do I Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional: Perspectivas e Consolidação do Campo.

⁵ LOPES, R. E. et al. XI Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional: ampliar os processos de formação acadêmica e profissional para a cidadania e inclusão social. **Relatório Técnico de Realização de Evento**. CNPq. 2008. 53p.

campo de conhecimento e de intervenção em saúde, em educação e na esfera social, que reúne tecnologias orientadas para a emancipação e a autonomia de pessoas que, por razões ligadas a problemáticas específicas (físicas, sensoriais, psicológicas, mentais e/ou sociais), apresentem, temporária ou definitivamente, dificuldades na inserção e participação na vida social. As intervenções em terapia ocupacional dimensionam-se pelo uso de atividades, elemento centralizador e orientador na construção complexa e contextualizada do processo terapêutico-ocupacional⁶. Esse contingente profissional poderá produzir inovações, tecnologias sociais e, conseqüentemente, respostas às demandas da população com quem intervém se encontrar espaços institucionais para tal realização.

Para tanto, o impulso ao crescimento das pesquisas realizadas, o aumento das possibilidades de inserção, a institucionalização e a consolidação da área nos espaços acadêmicos reconhecidos pela produção de conhecimento dependem da articulação de ações políticas, assim como do estabelecimento de estratégias coletivas que se efetivem. Com o intuito de caminhar nessa direção, o referido GT propôs a realização de um *Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional* com vistas a mapear as ações em curso, dialogar com os atores envolvidos em pesquisa na área, em nível nacional, para a discussão sobre temáticas, métodos e resultados alcançados, bem como para a projeção de ações coletivas que se direcionassem para tentativas de consolidação da Terapia Ocupacional no campo da pesquisa.

Nessa perspectiva, docentes do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Universidade

de São Paulo (USP) e a Rede Nacional de Ensino em Terapia Ocupacional (RENETO)⁷ trabalharam na organização do I SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL: PERSPECTIVAS E CONSOLIDAÇÃO DO CAMPO, que aconteceu nos dias 10 e 11 de novembro de 2009, na cidade de São Carlos, na UFSCar.

O evento, gratuito aos seus participantes, contou com apoio institucional e financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Contou, também, com o apoio institucional da Pró-Reitoria de Pesquisa e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar.

O Seminário aglutinou a participação de 127 pessoas, dentre elas pesquisadores, docentes, terapeutas ocupacionais e alunos da graduação em terapia ocupacional, indo além das expectativas da organização.

Em 2009, como dito anteriormente, havia 64 Instituições de Ensino Superior (IES) cadastradas no INEP, com autorização para funcionamento de graduação em terapia ocupacional; estima-se que cerca de 15% não tenham iniciado suas atividades. Assim, atualmente, são 54 os cursos em funcionamento. Estiveram representadas no evento 19 IES, o que significa, percentualmente, a presença de cerca de 35% dos cursos em andamento no país, refletindo um resultado esperado pela organização. A participação dos pesquisadores revelou uma maior concentração de pessoas da Região Sudeste, o que pode ser explicado tanto pelo fato de o evento ter sido nessa localidade, como pela história da pesquisa em terapia ocupacional, até aqui, estar fortemente associada às IES dessa região. Apesar disso, a

⁶Centro de Docência e Pesquisa em Terapia Ocupacional. O Curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1997.

⁷ Responsável pela representação e articulação das temáticas e ações acerca do ensino e da docência em Terapia Ocupacional no Brasil e pelos encaminhamentos deliberados no XI Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional.

representação das IES de diferentes regiões do país pôde situar os temas no cenário nacional e fomentar o debate entre os pesquisadores da área.

De forma geral, objetivou-se conhecer e debater as áreas e subáreas pesquisadas em terapia ocupacional, os métodos empregados e os resultados alcançados pelos 25 grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Brasil do CNPq, na grande área da Saúde, subárea Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que contam com o termo “Terapia Ocupacional” no nome do grupo, no título de linha de pesquisa ou em suas palavras-chave. Objetivou, também, fomentar a discussão e caracterizar os desafios colocados para a produção de conhecimento em terapia ocupacional no cenário brasileiro e situar o desenvolvimento da pós-graduação, em seu sentido estrito, como parte dos esforços para a realização de pesquisa na área. Pretendeu-se, por fim, eleger estratégias coletivas para o desenvolvimento e a consolidação da Terapia Ocupacional brasileira, no campo da pesquisa, nacional e internacionalmente.

O encontro desenvolveu-se a partir de mesas-redondas e grupos de trabalho sobre temáticas a respeito da pós-graduação e da pesquisa.

As mesas-redondas contaram com a participação de convidados e seus respectivos coordenadores, a saber:

- Mesa-Redonda 1: **A Produção de Ciência no Brasil: Panorama Atual e Desafios**. Palestra proferida pela Profa. Dra. Ana Maria Goldfarb e pela pesquisadora Elaine Pereira de Souza, coordenada pela Profa. Dra. Roseli Esquerdo Lopes;
- Mesa-Redonda 2: **Crítérios e Perspectivas do Desenvolvimento da Pesquisa e da Pós-Graduação no Brasil**. Composta por representantes das agências de fomento à pesquisa do Brasil, a saber: Prof. Dr. Dirceu

Costa, representante da Área 21 (Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional) da CAPES, Dr. Eric Kors Vidsiunas, Diretor da Área de Ciências da Saúde da FAPESP e Profa. Dra. Helenice Jane Cote Gil Coury, representante da Área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do CNPq, coordenada pela Profa. Dra. Marisa Cotta Mancini;

- Mesa-Redonda 3: **Disseminação do Conhecimento em Terapia Ocupacional e Periódicos da Área de Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional**. Realizada com a participação do Prof. Dr. Dirceu Costa, representando a CAPES; Profa. Dra. Fátima Correa Oliver, da RENETO e Professora Doutora da USP e Prof. Dr. Edison de Jesus Manoel, Professor Titular da USP e membro da Comissão de Avaliação de Livros, da Área 21 da CAPES, coordenada pela Profa. Dra. Maria Luísa Guillaumon Emmel;
- Mesa de Discussão: **A Questão da Pesquisa em Terapia Ocupacional: o caso do Canadá**. Profa. Dra. Lilian Magalhães, pesquisadora da Universidade de Western Ontário, Canadá, coordenada pela Profa. Dra. Roseli Esquerdo Lopes.

Além das mesas-redondas, seguidas de debates, houve as discussões nos espaços dos grupos de trabalho, que foram propostos a partir de um levantamento inicial realizado pelos títulos dos grupos e linhas de pesquisa registrados no CNPq. Assim, foram criadas as seguintes divisões temáticas:

- Políticas, ações sociais e inclusão-exclusão social;
- Fundamentos e recursos em Terapia Ocupacional;

- Saúde mental, processos de desinstitucionalização e reabilitação;
- Desenvolvimento humano: ciclos de vida, desenvolvimento típico e atípico;
- Ocupação, trabalho e qualidade de vida;
- Pessoas com deficiência e linhas de cuidado.

Este suplemento especial dos *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar* tem a finalidade de registrar os anais do evento, organizado de acordo com a sequência de apresentações ocorridas no I SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM TERAPIA OCUPACIONAL, disponibilizando o material trazido por seus convidados, bem como reproduzindo a síntese das discussões e propostas produzidas pelos seis grupos de trabalho, como também da discussão feita em sua plenária final. Além disso, uma avaliação dos resultados e dos encaminhamentos a serem realizados.

Esperamos que a organização e a disponibilização dos materiais aqui presentes possam contribuir para o registro da memória deste que significou um momento relevante para a Terapia Ocupacional brasileira e auxiliar na realização de futuros eventos no campo, com vistas ao fortalecimento da pesquisa específica na área, em suas múltiplas realidades e contextos, vislumbrando um caminho para a consolidação da produção do conhecimento, no nível científico, em Terapia Ocupacional no Brasil e sua projeção internacional.